

DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i69p7000>

# Aleitamento materno na primeira hora de vida no Brasil: uma revisão sistemática

Breastfeeding in the first hour of life in Brazil: a systematic review

Lactancia materna en la primera hora de vida en Brasil: una revisión sistemática

## RESUMO

**OBJETIVO:** identificar prevalência do aleitamento materno na primeira hora de vida no Brasil. **MÉTODO:** foram realizadas buscas de agosto a setembro de 2019 nas bases de dados Scielo e Medline, utilizando os descritores 'breastfeeding', 'postpartum', 'prevalence', 'newborn' e 'cross-sectional studies' em busca de estudos realizados no Brasil de 2010 a 2019. Foram utilizadas as recomendações do método Prisma e os dados foram coletados por meio de formulário estruturado e avaliados independentemente por dois autores. **RESULTADOS:** Foram incluídos 23 estudos nesta pesquisa, dos quais 15 tiveram prevalência maior que 50% de aleitamento na primeira hora de vida. A maior parte dos estudos foi realizada nas regiões Sudeste e Nordeste do país. **CONCLUSÃO:** Propõe-se estudos que envolvam tanto a prevalência do aleitamento na primeira hora de vida quanto as variáveis que influenciam esta prática, especialmente nas regiões Norte, Centro-oeste e Sul do Brasil.

**DESCRIPTORIOS:** Amamentação; Pós-parto; Prevalência; Recém-nascido; Revisão sistemática.

## ABSTRACT

**OBJECTIVE:** to identify the prevalence of breastfeeding in the first hour of life in Brazil. **METHOD:** searches were carried out from August to September 2019 in the Scielo and Medline databases, using the descriptors 'breastfeeding', 'postpartum', 'prevalence', 'newborn' and 'cross-sectional studies' in search of studies carried out in Brazil from 2010 to 2019. The recommendations of the Prisma method were used and the data were collected using a structured form and independently evaluated by two authors. **RESULTS:** 23 studies were included in this research, of which 15 had a prevalence of more than 50% of breastfeeding in the first hour of life. Most of the studies were carried out in the Southeast and Northeast regions of the country. **CONCLUSION:** Studies are proposed that involve both the prevalence of breastfeeding in the first hour of life and the variables that influence this practice, especially in the North, Midwest and South regions of Brazil.

**DESCRIPTORS:** Breastfeeding; Post childbirth; Prevalence; Newborn; Systematic review.

## RESUMEN

**OBJETIVO:** identificar la prevalencia de la lactancia materna en la primera hora de vida en Brasil. **MÉTODO:** se realizaron búsquedas de agosto a septiembre de 2019 en las bases de datos Scielo y Medline, utilizando los descriptores 'lactancia materna', 'posparto', 'prevalencia', 'recién nacido' y estudios transversales 'en búsqueda de estudios realizados en Brasil de 2010 a 2019. Se utilizaron las recomendaciones del método Prisma y los datos fueron recolectados mediante un formulario estructurado y evaluados de forma independiente por dos autores. **RESULTADOS:** En esta investigación se incluyeron 23 estudios, de los cuales 15 tuvieron una prevalencia de más del 50% de lactancia materna en la primera hora de vida. La mayoría de los estudios se realizaron en las regiones Sudeste y Nordeste del país. **CONCLUSIÓN:** Se proponen estudios que involucran tanto la prevalencia de la lactancia materna en la primera hora de vida como las variables que influyen en esta práctica, especialmente en las regiones Norte, Medio Oeste y Sur de Brasil.

**DESCRIPTORIOS:** Lactancia Materna; Post parto; Predominio; Recién nacido; Revisión sistemática.

RECEBIDO EM: 10/04/2021 APROVADO EM: 16/04/2021

## Perla Figueredo Carreiro Soares

Enfermeira atua na Secretaria do Estado da Saúde da Paraíba, mestre em Neurociência pela UFPB, especialista em enfermagem obstétrica.

ORCID: 0000-0002-0407-685X

## artigo

Soares, P.F.C.; Moura, J.L.; Andrade, S.L.E.; Braga, L.S.; Medeiros, S.R.M.; Oliveira, M.M.L.N.;  
Aleitamento materno na primeira hora de vida no Brasil: uma revisão sistemática

### **Jokasta Lima Moura**

Enfermeira, especialista em UTI e em didático pedagógico para educação em enfermagem pela UFPE.  
ORCID: 0000-0001-8747-4126

### **Séfora Luana Evangelista de Andrade**

Doutoranda em Enfermagem pela UFPB.  
ORCID: 0000-0001-7080-6569

### **Luanna Silva Braga**

Enfermeira, mestre e docente do Centro Universitário de João Pessoa.  
ORCID: 0000-0002-0093-0406

### **Sabrina Rebeca Marinho Medeiros**

Enfermeira obstétrica. Enfermeira formada pela Universidade Federal de Campina Grande.  
ORCID: 0000-0003-0553-7504

### **Maysa Mayra Leite do Nascimento Oliveira**

Enfermeira obstétrica. Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena.  
ORCID: 0000-0003-0779-1549

## INTRODUÇÃO

**A**mamentar, além de oferecer alimento ajuda a estabelecer ligação mãe e filho, gerando efeitos positivos desde o estado nutricional até o desenvolvimento cognitivo e emocional do bebê.<sup>1</sup>

O aleitamento materno deve ser incentivado desde o pré-natal, investigando o desejo na mulher em amamentar, enfatizando os benefícios da amamentação para a saúde da materno-infantil.<sup>2</sup>

Facilitar contato pele a pele imediato e ininterrupto e apoiar as mães a iniciarem a amamentação precocemente é um dos Dez passos recomendados pela Organização Mundial de Saúde para uma amamentação bem-sucedida.<sup>3</sup>

A amamentação na primeira hora de vida reduz risco de morte em 33% e diminui risco de crianças serem acometidas por infecções comuns.<sup>4</sup>

Mesmo com tais evidências científicas de que o leite materno é superior à qualquer outro alimento para crianças pequenas, e com todo esforço de várias instituições nacionais e internacionais, a prevalência de aleitamento materno no Brasil, principalmente a de amamentação exclusiva, está a desejar.<sup>1</sup>

No Brasil, 67,7% das crianças são amamentadas na primeira hora de vida e a média de tempo de amamentação exclusiva é de 54 dias.<sup>5</sup>

**Em estudo com 244 puérperas em um serviço de referência no Nordeste, a taxa de amamentação na primeira hora de vida foi de 28,7% e fatores como a presença do enfermeiro na sala de parto, o peso de recém-nascido ser igual ou maior que de três quilos e o contato pele a pele entre mãe e filho...**

Rotinas hospitalares, cesariana, pior nível socioeconômico e dificuldades de acesso aos serviços de saúde também se apresentaram como fatores de risco independentes, para a não amamentação na primeira hora de vida.<sup>6</sup>

Em estudo com 244 puérperas em um serviço de referência no Nordeste, a taxa de amamentação na primeira hora de vida foi de 28,7% e fatores como a presença do enfermeiro na sala de parto, o peso de recém-nascido ser igual ou maior que de três quilos e o contato pele a pele entre mãe e filho, foram associados positivamente com esta prática.<sup>7</sup>

Estudo com 24 puérperas avaliaram qualitativamente a percepção de 24 puérperas acerca do incentivo ao aleitamento materno na primeira hora de vida pelos profissionais de enfermagem em uma maternidade pública, revelando que todas as puérperas possuíam um conhecimento prévio quanto aos benefícios e importância da amamentação e receberam uma assistência humanizada voltada ao incentivo deste ato.<sup>8</sup>

Deste modo, pesquisas que avaliem a prevalência do respeito a hora de ouro na amamentação são relevantes, tendo em vista os benefícios que tal prática oferece para a díade mãe-bebê.

Logo, percebe-se o quão importante é que os profissionais de saúde estimulem a amamentação precoce, ou seja, na primeira hora de vida, tendo em vista os benefi-

cios de que priorizar a amamentação na primeira hora de vida pode proporcionar.

Portanto, o objetivo deste estudo é identificar a prevalência de aleitamento materno na primeira hora de vida no Brasil no período de dez anos, de 2010 a 2019.

## MÉTODOS

Esta pesquisa trata-se de um estudo de revisão sistemática literatura sobre a prevalência do aleitamento materno na primeira hora de vida. A pesquisa foi realizada no período de agosto a dezembro de 2019. Inicialmente foram feitas as buscas dos estudos científicos, seguindo as recomendações para estudos de revisão sistemática e meta-análise do “Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement”, durante o mês de setembro de 2019. As buscas foram realizadas nas bases de dados Scielo e Medline, de forma independente.

Foram utilizados os descritores ‘breastfeeding’, ‘postpartum’, ‘prevalence’, ‘newborn’ e ‘cross-sectional studies’ combinados e gerando seis possíveis combinações de busca: C1(breastfeeding AND postpartum AND prevalence), C2(breastfeeding AND prevalence AND newborn), C3(breastfeeding AND newborn, AND cross-sectional studies), C4(breastfeeding AND postpartum AND newborn), C5(breastfeeding AND postpartum AND cross-sectional studies) e C6(breastfeeding AND prevalence AND cross-sectional studies). O conector booleano utilizado foi o AND, para ampliar o acesso à totalidade das publicações.

Os resultados obtidos nas buscas iniciais foram considerados em sua totalidade. Todos os trabalhos encontrados na busca foram avaliados por título e/ou resumo. Como critério de inclusão foram considerados artigos publicados de 2010 a setembro de 2019, nas línguas inglesa, portuguesa ou espanhola, apenas realizados no Brasil. Como critérios de exclusão considerou-se a exclusão de revisões sistemáticas, meta-análises, estudos que não fossem transversais e de coorte e que apresentassem duplicidade nas bases de dados. Estudos sem acesso gra-

**Os dados foram tabulados por meio de formulário estruturado, coletando as seguintes informações: referência do artigo; local do estudo e ano da coleta de dados; periódico; número da amostra; análise estatística empregada; prevalência (ou mediana) do aleitamento materno na primeira hora de vida. Após tabulação, os dados dos estudos selecionados foram analisados por dois avaliadores de forma independente.**

tuito foi realizado contato via e-mail com autores correspondentes, que forneceram os artigos na íntegra.

Os dados foram tabulados por meio de formulário estruturado, coletando as seguintes informações: referência do artigo; local do estudo e ano da coleta de dados; periódico; número da amostra; análise estatística empregada; prevalência (ou mediana) do aleitamento materno na primeira hora de vida. Após tabulação, os dados dos estudos selecionados foram analisados por dois avaliadores de forma independente.

## RESULTADOS

Os estudos selecionados foram incluídos de acordo com os critérios propostos nessa revisão de modo que, primeiramente foi realizada por estudos de um intervalo de tempo de dez anos (2010 a 2019) e ao serem realizadas as leituras do título e/ou resumo foi-se excluindo estudos sem relação com o tema ou mesmo que tinha relação com o tema, mas que não foram realizados no Brasil. As buscas resultaram em 28 estudos, os quais foram incluídos nesta revisão. As etapas percorridas estão apresentadas na Figura 1.

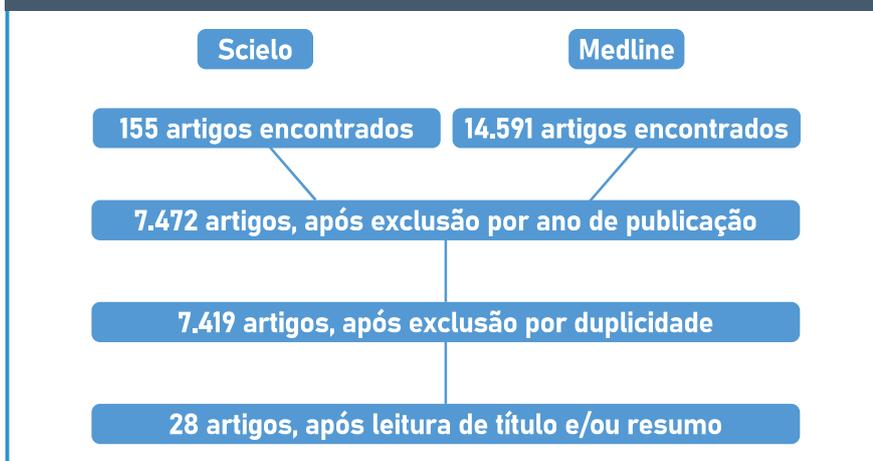
Após leitura na íntegra, foram excluídos 5 artigos, por duplicidade de resultados e por não apresentarem dados referentes a prevalência de aleitamento materno na primeira hora de vida, totalizando 23 estudos incluídos nesta pesquisa. Na tabela 1, estão descritas as características dos estudos.

Dos 23 estudos, 15 apresentaram prevalência igual ou superior a 50%.<sup>10-13,15,18,21,22,24,26,28-32</sup> Sobre a localização dos estudos, três foram realizados a nível nacional<sup>12,15,21</sup>, dez na região sudeste<sup>11,16-18,20,24-26,28,31</sup>, sete na região Nordeste<sup>13,14,19,22,23,27,30</sup>, dois na região Sul<sup>10,32</sup>, um estudo na região Centro-oeste<sup>29</sup> e zero na região Norte.

## DISCUSSÃO

O percentual de crianças amamentadas na primeira hora de vida (67,7%) superou o encontrado na PNDS/2006

Figura 1 – Fluxograma das etapas de seleção dos estudos



(43%).<sup>33</sup> Essa diferença pode ser explicada, parcialmente, em função do inquérito supracitado refletir situação mais recente, de crianças menores de 1 ano, como também ter sido publicado há mais de dez anos, diferente dos estudos incluídos neste estudo. Não foi possível avaliar a evolução desse indicador, pois o inquérito de 1999 não contemplou essa informação. Sua introdução na pesquisa atual deveu-se à recente recomendação da OMS e aos recentes relatos do impacto dessa prática na redução da mortalidade neonatal.<sup>12</sup>

A amamentação durante a primeira hora após parto ocorreu em 64,5% dos partos vaginais e em 6% das cesarianas.<sup>13</sup>

Tabela 1 – Síntese das características gerais dos estudos. João Pessoa, PB, 2021.

AUTOR/ANO DE PUBLICAÇÃO	LOCAL DA PESQUISA	PERIÓDICO	AMOSTRA	PREVALÊNCIA DE AM NA PRIMEIRA HORA DE VIDA
Bizon et al (2019) <sup>10</sup>	Porto Alegre, RS	Maternal & Child Nutrition	287 mulheres	65,9%
Monteiro et al (2014) <sup>11</sup>	Ribeirão Preto, SP	Midwifery	229 mulheres	61%
Venâncio et al (2010) <sup>12</sup>	Todas as capitais brasileiras e DF	Jornal de Pediatria	34.366 crianças	67,7%
Medeiros et al (2019) <sup>13</sup>	Fortaleza, CE	Česká Gynekologie	421 mulheres	50,6%
Vieira et al (2010) <sup>14</sup>	Feira de Santana, BA	BMC Public Health	1309 díades mãe-filho	47%
Menezes et al (2018) <sup>15</sup>	Nacional	BMJ Open	22919 mulheres	59,1%
Possolli et al(2015) <sup>16</sup>	Rio de Janeiro,RJ	Jornal de Pediatria	905 mulheres	48%
Passanha et al(2015) <sup>17</sup>	Ribeirão Preto,SP	Rev Saúde Pública	916 crianças	38,5%
Barbosa et al(2017) <sup>18</sup>	Montes Claros,MG	Rev Paul Pediatria	276 díades mãe- bebe	59,4%
Bezerra et al(2019) <sup>19</sup>	Aracaju,SE	Rev Paul Pediatria	768 puérperas	33,1%
Silva et al(2017) <sup>20</sup>	Belo Horizonte,MG	Ciência & Saúde Coletiva	12.283 mães	25,5%
Carvalho et al(2016) <sup>21</sup>	Nacional	Saúde reprodutiva	23.940 mulheres	56%
Vieira et al(2015) <sup>22</sup>	Feira de Santana,BA	Jornal de Pediatria	3790 crianças	68,9%
IBelo et al(2014) <sup>23</sup>	Recife,PE	Rev Bras Saúde Mat Infantil	562 díades mãe- bebê	31%
Conde et al(2017) <sup>24</sup>	Ribeirao Preto,SP	Acta Paul Enferm	160 mães adolescentes	53,1%
Pereira et al(2013) <sup>25</sup>	Rio de Janeiro,RJ	Rev Bras Epidemiol	403 puérperas	43,9%
Torres et al(2014) <sup>26</sup>	Sudeste do Brasil	Cad Saúde Publ	1664 díades mãe- bebê	65,8% em HA 11,9% HT
Sampaio et al(2016) <sup>27</sup>	Joao Pessoa, PB	Epidemiol Serv Saude	107 puérperas	9,3%
Esteves et al(2015) <sup>28</sup>	Rio de Janeiro, RJ	Cad Sal Publ	673 puérperas	50,8%
Sá et al(2016) <sup>29</sup>	Distrito Federal	Rev Bras Epidemiol	1027 díades mãe- bebê	77,3%
Silva et al(2019) <sup>30</sup>	Coelhos, PE	Jornal de Pediatria	310 crianças	60,2%
Alves et al(2018) <sup>31</sup>	Rio de Janeiro, RJ	Ciência & Saúde Coletiva	429 mães	57,6%

Souza et al(2012)<sup>32</sup>

Londrina, PR

Acta Paul Enferm

770 acompanhantes de  
crianças menores de 1 ano

72,5%

Diante disso, profissionais de saúde devem promover fatores que favoreçam o aleitamento precoce, por meio de orientações pré-natais sobre benefícios da amamentação, parto vaginal e parto a termo, além de estimular essa prática em situações vulneráveis como mães com cesariana e parto prematuro.<sup>14</sup>

Não houve estudos realizados no Norte sobre esta temática no período compreendido entre 2010 e 2019, de acordo com esta pesquisa. As regiões Sul e Centro-oeste apresentaram poucos estudos sobre o aleitamento materno na primeira hora de vida.

Considerando que, a temática do aleitamento materno precoce, do contato pele a pele, são atuais e de extrema relevância para a saúde materno infantil, diante da escassez de estudos nessa temática percebe-se a necessidade de um olhar mais atento no que se refere a pesquisas relacionadas a análise dessa prática.

Pode-se refletir também sobre o papel dos profissionais de saúde das maternidades do país, nas salas de parto, que devem estar atentos e atualizados para o incentivo do aleitamento precoce, considerando os desejos da mulher e as orientações da OMS no que se refere aos passos para êxito da amamentação.<sup>3</sup>

## Propõe-se estudos que envolvam tanto a prevalência do aleitamento na primeira hora de vida quanto as variáveis que influenciam esta prática, especialmente nas regiões Norte, Centro-oeste e Sul do Brasil.

O papel do enfermeiro na prática do aleitamento precoce merece destaque, pois, sabendo-se que o amamentar é uma tarefa natural, mas que seu êxito depende da sua prática é importante que orientações sejam feitas neste primeiro momento, de modo que guiem mãe e bebê para uma amamentação exitosa, prazerosa e com o mínimo de conflitos.<sup>34</sup>

### CONCLUSÃO

O aleitamento materno na primeira hora de vida está aquém do preconizado pela OMS e pelo Ministério da Saúde, com base nos estudos incluídos nessa pesquisa.

Propõe-se estudos que envolvam tanto a prevalência do aleitamento na primeira hora de vida quanto as variáveis que influenciam esta prática, especialmente nas regiões Norte, Centro-oeste e Sul do Brasil.

Propõe-se ainda o planejamento e execução de práticas educativas e de promoção ao aleitamento materno na primeira hora de vida, em todo o processo gravídico-puerperal, ou seja, desde o pré-natal até o pós-parto, expondo a importância do aleitamento materno precoce para a saúde do bebê, e o sucesso do processo de amamentação. ■

### REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 230 p. : il.
3. WHO. Ten steps to successful breastfeeding. Disponível em: <https://www.who.int/activities/promoting-baby-friendly-hospitals/ten-steps-to-successful-breastfeeding>
4. UNICEF, OMS, Capturar el momento: Inicio temprano de la lactancia materna: El mejor comienzo para cada recién nacido. Nueva York: UNICEF, 2018.
5. Brasil. Ministério da Saúde. II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
6. Esteves TMB et al. Amamentação na primeira hora de vida. Rev Saúde Pública 2014;48(4):697-703
7. Silva JLP, Linhares FMP, Barros AA, Souza AG, Alves DS, et al. Fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em um hospital amigo da criança. Texto Contexto Enferm, 2018; 27(4):e4190017.
8. Leite MFFS, Barbosa PA, Olivindo DDF, Ximenes VL. Promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido por profissionais da enfermagem. Arq. Cienc. Saúde UNIPAR. 2016 may- aug; 20(2):137-43.
9. Medicina aberta (ACESSO ABERTO) Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, O PRISMA Group (2009). Itens de relatório preferidos para revisões sistemáticas e meta-análises: a declaração PRISMA. Open Med 2009; 3 (3); 123-130.

## REFERÊNCIAS

10. Bizon AMBL, Giugliani C, Lago JCA, Senna AFK, Martins ACM, Castro SMJ, et al. Combined pro breastfeeding practices are advantageous in facilities providing maternity and newborn services. *Matern Child Nutr.* 2019; e12822.
11. Monteiro JCS, Dias FA, Stefanello J, Reis MCG, Nakano AMS, Gomes-Sponholz FA. Breastfeeding among Brazilian adolescents: Practice and needs. *Midwifery* 2014; 30: 359–63.
12. Venâncio SI, Escuder MML, Saldiva SRDM, Giugliani ERJ. Breastfeeding practice in the Brazilian capital cities and the Federal District: current status and advances. *Jornal de Pediatria.* 2010; 86(4): 317–324.
13. Medeiros MQ, Lima HMP, Augusto LCC, Viana Junior AB, Pinheiro AKB, Peixoto AB, et al. Comparison of obstetrical interventions in women with vaginal and cesarean section delivered: cross-sectional study in a reference tertiary center in the North-east of Brazil. *ČESKÁ GYNEKOLOGIE.* 2019; 84(Ě3): 201–7.
14. Vieira TO, Vieira GO, Giugliani ERJ, Mendes CMC, Martins CC, Silva LR. Determinants of breastfeeding initiation within the first hour of life in a Brazilian population: cross-sectional study. *BMC Public Health.* 2010; 10(760).
15. Menezes MAS, Gurgel R, Bittencourt SDA, Pacheco VE, Cipolotti R, Leal MC. Health facility structure and maternal characteristics related to essential newborn care in Brazil: a cross-sectional study. *BMJ Open.* 2018; 8:e021431.
16. Possolli GT, Carvalho ML, Oliveira MIC. HIV testing in the maternity ward and the start of breastfeeding: a survival analysis. *J Pediatr.* 2015; 91(4): 397–404.
17. Passanha A, Benício MHD, Venâncio SI, Reis MCG. Influence of the support offered to breastfeeding by maternity hospitals. *Rev Saúde Pública.* 2015; 49(85): 1–10. DOI:10.1590/S0034-8910.2015049005354
18. Barbosa GEF, Silva VB, Pereira JM, Soares MS, Filho RAM, Pereira LB, et al. Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas. *Rev Paul Pediatr.* 2017; 35(3): 265–72.
19. Bezerra FD, Menezes MAS, Mendes RB, Santos JMJ, Leite DCF, Kassab SB, et al. Perinatal care in a northeastern Brazilian state: structure, work processes, and evaluation of the components of essential newborn care. *Rev Paul Pediatr.* 2019; 37(2):140-8.
20. Silva CM, Pereira SCL, Passos IR, Santos LC. Práticas educativas segundo os “Dez passos para o sucesso do aleitamento materno” em um Banco de Leite Humano. *Ciência & Saúde Coletiva.* 2017; 22(5): 1661–71.
21. Carvalho ML, Boccolini CS, Oliveira MIC, Leal MC. The baby-friendly hospital initiative and breastfeeding at birth in Brazil: a cross sectional study. *Reproductive Health.* 2016; 13 Suppl 3(119): 207–15.
22. Vieira GO, Reis MR, Vieira TO, Oliveira NF, Silva LR, Giugliani ERJ. Trends in breastfeeding indicators in a city of northeastern Brazil. *J Pediatr.* 2015; 91(3): 270–7.
23. Belo MNM, Azevedo PTACC, Belo MPM, Serva, VMSBD, Filho MB, Figueiroa JN, et al. Aleitamento materno na primeira hora de vida em um Hospital Amigo da Criança: prevalência, fatores associados e razões para sua não ocorrência. *Rev Bras Saúde Matern Infant.* 2014 Jan/Mar; 14 (1): 65–72.
24. Conde RG, Guimarães CMS, Gomes-Sponholz FA, Oriá Mob, Monteiro JCS et al. Autoeficácia na amamentação e duração do aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes. *Acta Paul Enferm.* 2017; 30(4): 383–9.
25. Pereira CRVR, Fonseca VM, Oliveira MIC, Souza IEO, Mello RR. Avaliação de fatores que interferem na amamentação na primeira hora de vida. *Rev Bras Epidemiol.* 2013; 16(2): 525–34.
26. Torres JA, Domingues RMSM, Sandall J, Hartz Z, Gama SGN, Filha MMT, et al. Cesariana e resultados neonatais em hospitais privados no Brasil: estudo comparativo de dois diferentes modelos de atenção perinatal. *Cad. Saúde Pública.* 2014; 30 Sup:220–31.
27. Sampaio ARR, Bousquat A, Barros C. Contato pele a pele ao nascer: um desafio para a promoção do aleitamento materno em maternidade pública no Nordeste brasileiro com o título de Hospital Amigo da Criança. *Epidemiol Serv Saúde.* 2016 apr/jun; 25(2):281–90.
28. Esteves TMB, Daumas RP, Oliveira MIC, Andrade CAF, Leite IC. Fatores associados ao início tardio da amamentação em hospitais do Sistema Único de Saúde no Município do Rio de Janeiro, Brasil, 2009. *Cad Saúde Pública, Rio de Janeiro,* 2015 nov; 31(11):2390-2400.
29. Sá NNB, Gubert MB, Santos W, Santos LMP. Fatores ligados aos serviços de saúde determinam o aleitamento materno na primeira hora de vida no Distrito Federal, Brasil, 2011. *Rev Bras Epidemiol* 2016 jul-sep; 19(3): 509–24.
30. Silva VAAL, Caminha MFC, Silva SL, Serva VMSBD, Azevedo PTACC, Batista Filho M. Maternal breastfeeding: indicators and factors associated with exclusive breastfeeding in a subnormal urban cluster assisted by the Family Health Strategy. *J Pediatr (Rio J).* 2019; 95(3):298–305.
31. Alves JS, Oliveira MIC, Rito RVVF. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. *Ciência & Saúde Coletiva.* 2018, 23(4):1077–88.
32. Souza SNDH, Migoto MT, Rossetto EG, Mello DF. Prevalência de aleitamento materno e fatores associados no município de Londrina-PR. *Acta Paul Enferm.* 2012; 25(1):29–35.
33. Brasil. Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher – PNDS 2006: dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
34. Dantas BP, Tassara KR, Moraes PHA, Oliveira RA, Ansaloni LVS. A importância do enfermeiro na assistência ao aleitamento materno: os cuidados na amamentação nos diferentes cenários. *Saúde Coletiva.* 2020; (10)57: 3417–28.